

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO-CINCO DE SETEMBRO

Editor
José Francisco da Silva
Director e Administrador
Joaquim dos Santos Granada
O Secretario
Artur de Paiva Partado

Preço do jornal

(Decreto n.º 6:703 de 24 de junho ultimo)
cada numero—cinco centavos

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia
do

CENTRO REPUBLICANO

FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director
originaes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes.

SAHIA!

Senhor Cunha Leal, sahial
Em nome da Familia Portuguesa que v. ex.º tão levianamente ofendeu no que ella tinha de mais caro e querido—a successão;

Em nome das gloriosas tradições e costumes deste honroso Povo Portuguez que v. ex.º tão cruelmente feriu no que elle tinha de mais venerando e respeitavel—a inviolabilidade do lar;

Em nome do Direito, em nome da Ordem, em nome finalmente, do socego e tranquillidade publica que as nefastas propostas de v. ex.º tão seriamente ameaçam, sr. Cunha Leal, sahial!

Sahial!
Por quem é, sahial!

Sahia sr. Cunha Leal enquanto os logicos efectos da inesperienza de s. ex.º, tão rudemente manifestada nas mais desgraçadas propostas de Finanças que até hoje foram apresentadas por ministro algum não vão além desta profunda convulsão que já agita o paiz dum ao outro extremo, num gesto de justificada revolta cuja justa explosão é mister evitar!

Sahia sr. Cunha Leal, enquanto a sua mocidade só leva a enegrecer-lhe as illusões a falencia, aliás retumbante duma tentativa desastrosa de legislador de comicio, caracterizada de propositos de **leza propriedade e violação** de respeitabilissimos direitos, vem reveladores de ideias que não estão, nem podem ser assim introduzidas nos nossos habitos, e que, mesmo nessa longinqua Russia, da anarquia e do bolchevismo, não seriam admissiveis sem violentos protestos.

Sahia, sr. Cunha Leal, sahial! antes que este coro de maldições que por toda a parte se ouve já, se agrave até a estremo que todos teriamos que lamentar e que tragicamente lhe enlutariam uma existencia que, com o decorrer dos anos e consequente experiencia da vida, talvez ainda possa vir a ser util a esta desditosa Patria.

Por agora v. ex.º deu o que podia dar como ministro.

Dizemos-lho sem resentimento de nenhuma especie. Depois do desastre da Sociedade de Geografia, onde v. ex.º fugiu desastrosamente da discussão para que tinha respectado a illustre assistencia. v. ex.º não podia nem devia voltar a ocupar a sua cadeira ministerial.

Cahia, corrido é certo; mas não desprestigiava o poder, e cahia altura em que as consequencias dos seus actos outros efectos não tinham produzido no paiz que os da falencia dos seus merecimentos ~~personaes em que muitos, que não nós, ainda puzeram algumas esperanças.~~

Com esta autoridade da experiencia filha e desta Tribuna da Imprensa onde a nossa existencia exclusivamente se tem gasto, sem franquizas nem esmorecimentos, em prol da Patria e da Grel, uma vez mais o exortamos a que sahia.

Sahia, sr. Cunha Leal, sahial! Abandone sem demora essa tarefa que é pesada de mais para hombros tão debéis e para a qual a sua propria consciencia lhe hade bradar que não foi ainda fadado. Fuja desse logar onde a sua teimosia póde ser, repetimos, motivo de graves perturbações que a gravidade deste momento historico não comporta e que todo o bom patriota tem o dever de evitar.

Cães hydrophobos

Na freguezia d'Agôda deste concelho foi morto na presente semana um cão hydrophobo que ali appareceu e que mordeu varios animaes da sua especie.

Trata-se de um caso da maior gravidade para o qual nos premitimos chamar a particular attenção do sr. administrador deste concelho bem certos de que sua ex.º tomará as urgentes providencias que elle reclama.

Dada a gravidade do caso, que a existencia de numerosos cães vadios neste concelho torna mais eminente, urge fazer abater todos os cães mordidos para que o terrivel mal se não propague e para que se não dê neste concelho o que noutros infelizmente se tem dado onde os transeuntes mordidos são numerosos e onde já ha desastrosos fatizes a lamentar.

ANO VELHO

E

ANO NOVO

Se podessemos ser ouvidos de Deus, parafrasiando a Velhinha da lenda que pedia a prolongação da vida do rei mau no justo receio de que outro ainda peor viesse succeder-lhe nós pediriamos tambem a perpetua conservação deste calamitoso ano de 1920 que está a curto termo da hora a que escrevemos.

E' que se não foram bons, para nós, os anos que precederam a guerra, mais e muito maus foram aqueles em que ella decorreu e ainda peor do que esses foram decerto os que succederam ao armistício em cujo reduzido numero se con-

ta este que sem saudades vemos sumir-se no veu do passado.

Com uma successão tão esperançosa, que tudo nos leva a crer que mais se accentuará no ano que se avizinha melhor fora de certo que este que vae findar por mais tempo conservasse a sua existencia...

Mas caro leitor, como é de velha usança dar tres dias ao enforcado ninguém decerto nos honrará a mal que um dia a nas passamos para salvarmos com entretencimento aqueles que ha tantos apos nos veim lendo, aos quaes daqui enviamos as nossas melhores Boas Festas.

Novamente as tabelas

Dizem os fornaes que foi ou vae ser de novo decretado o tabelamento dos generos de primeira necessidade, que o mesmo é que dizer que vão estes de novo desaparecer dos mercados,

Por varias vezes aqui temos alludido ao assunto, que consideramos de importancia maxima para a comunidade portugueza, vendo com magua que aqueles a quem de direito compete resolver do caso, teimam em agarrar-se a expedientes já varias vezes tentados com insucesso e que, a nosso ver, não terão agora efectos mais apreciaveis do que os que teem tido das vezes anteriores.

O problema dos abastecimentos não se resolve com decretos mas sim com a importação dos generos que nos faltam, que o governo deve adquirir por todo o preço e com os quaes deve regular o preço dos existentes, concorrendo com elles aos mercados onde a sua falta mais se faz sentir e evitando assim o exageros de preços a que a escassês dá lugar.

Fora disto, com decretos e

tabelas que não fornecem generos e nem alimentam os que existem, é perder tempo e protelar a solução dum problema que não póde ser mais urgente nem de maior importancia.

Custodio Maluco

De novo imploramos para este infeliz a coudade publica dos nossos patriotas.

Rodeado de creancinhas semão e acometido de doença de que difficilmente se salvará o infeliz Custodio Maluco chegou ao maior estado de miseria que por aqui se regista.

Novo caminho de ferro

A Junta Geral do distrito de Leiria solicitou a precisa concessão do governo para estabelecer nas estradas nacionaes n.º 51 e 63 e estradas districtaes n.º 121 e 123 um caminho de ferro electrico com o qual pretende ligar a sede do distrito os chamados concelhos do norte ou sejam os conce-

lhos de Pombal, Ancião, Alvaizere, Figueiro dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrogam.

Trata-se evidentemente dum melhoramento da maior importancia para esta nossa região que assim veria preenchida essa grande falta de meios de transporte que lhe atrophia as suas melhores iniciativas.

E como sobre o caso teem de pronunciar-se as respetivas corporações administrativas licito é esperar que ellas se orientem e conjuguem os seus esforços no sentido que melhor acautele os nossos legitimos interesses.

Carreira de camions

O nosso concelho que ultimamente tem lutado com extrema falta de meios de transporte vae agora ficar ligado com serviços regulares de camions tendo já certas as seguintes carreiras:

1.ª carreira

Da Castanheira de Pera para Pombal passando em Figueiro ás 7 e meia horas da manhã em todas as segundas e quintas feiras e regressando nos dias seguintes de Pombal a Castanheira com paragem tambem nesta villa.

2.ª carreira

Do Pontão do Avelar a Coimbra e desta cidade ao Pontão passando e parando na Venda das Figueiras, Espinhal, Penela, Alfafar, Condeixa e Sernache.

E' de serviço diario sahindo do Pontão para Coimbra ás 6 horas da manhã e de Coimbra para o Pontão ás 16 horas ou seja ás 4 horas da tarde.

Ha ainda em projecto uma carreira diaria desta villa para Pombal em Camionettes que o nosso amigo sr. Albano dos Santos Abreu anda adquirindo.

LANTERNA MÁGICA

Vir ou não vir.
Eis a questão!
Ele virá?
E se não vier?
Se ele vem, se ele volta, se as suas luzes voltam a iluminar as densas trevas da nossa política e da nossa finança, se ele, nos volta a dar o calor do seu conchego, a alegria do seu sorriso...

Ai, filhos, se ele volta...
Se as redes do poder voltam às suas mãos firmes e seguras, se as scintillações fulgurantíssimas do seu puñantíssimo talento voltam a inundar de claridade este vasto oceano de escuridão...

Meninos, se ele vem...
Se a sua palavra quente, vibrante, sonora, se o seu verbo empoado, penetrante, caustico, volta a ferir-nos suavemente e languidamente o nosso nervo auditivo, se o seu gesto elegante, se a sua gesticulação phrenetica volta a encher-nos a vista desolada e cheia de canceira...

Camaradinhos, se a gente o torna a ver!
Se a sua luneta rutilante brilhando, palpitando sobre os seus olhos de andaluza, ternos e fugazes, macios e preserutadores, maviosos e feroces, volta a olhar-nos com aquela ternura patriótica e democrática, se aquele amor doído, aquela dedicação stoica, aquela loucura adorável que ele tem pelo Povo, volta a encher-nos a alma de esperanças e de forças, então, então...

Velhinhos, se nós o apanhamos!
Se entra na vida pública, se volta ao mando, ao governo, á pasta, á gerencia da nossa vida nacional, se as finanças lhe voltam ás mãos...

Não digam mais!
Temos outra vez o *superavil!*
E' homem para isso e para muito mais!
Mas se ele não volta?
Cruzes!
Não nos digam semelhante coisa!
Deixam de cantar os rouxinoes!
Na frança dos olmeiros os melros negros e luzidos asso-biarão canções tristes!
O Sol, o nosso querido irmão Sol, não irá doirar as aguas crystallinas dos regatos, não irá pratear mais as ondas espumantes dos mares.
Vae secar, murchar, desvanecer toda a fina relva dos tapetes campesinos!
Ai, se ele não vem!
Desfolham-se as rosas, pendem os lyrios, mirram os jasmineiros, fecham os malme-queres, morrem as papoel-las!
Ai, se ele não volta!
Triste, só, peregrino, errante, proserito dentro da propria Patria, sem calor, sem treguas, sem Fé, sem Esperança, sem nada, o Povo fazendo do Alto de Santa Catarina um outro Penedo da Saudade,

irá ali envelhecer, irá ali branquear os cabelos negros e sedosos, irá ali morrer de dôr, de magia, de desespero, levando o seu olhar mórtico e frio por essa vastidão do infinito, para os lados de França!

Se ele não chega!
O mar não dará mais pescadinhas, mais carapaus, mais besugos!
A terra deixará de produzir batatas!
Nunca mais os padeiros terão trigo para nos amassar o pão!
As vacas não terão mais bois, os bois nunca mais serão vacas e os talhos fecharão as suas portas!
Acabam-se os bifes!
Acaba-se o cosido!
Nunca mais torna a haver fressura!
Desaparecem as iscas!
Se ele nunca mais cá vem!
Nunca mais os sinos de S. Nicolau repicam a Portugueza!
Todos os Centros passam para a refaguarda e o sr. dr. Alexandre Braga nunca mais come e nunca mais bebe!
O sr. Urbano Rodrigues vae para um convento!
Mas se ele voltar?
E se ele vem?
Ai, tenor e reitor de toda a nossa alma, se a gente o torna a ver!
Inundam-se de carvão todas as carvoarias!
Baixa para vintem o custo da carqueija!
E haverá bolas!
Bolas, briquettes e blocos a tres centavos o quarteirão!
Todas as vacas se irão desfazer em leite, leite puro, leite grosso, leite de nata!
Ele é queijo!
Zé-povinho, rico filho das nossas entrantias, ai, se ele volta!
Calculam! Imaginem! Poniham nos seus fracos entendimentos o que será essa recepção!
O que será essa chegada!
Ai, se ele vem!
Que manifestações, que ovações, que procissões, que sessões, que sudações, que multitudes!
Que banquetes, que foguetes, que mijaretas!
Que vivório não dará o Directorio! E que folia não fará o sr. Antonio Maria!
Em todas as Estudantinas dançarão as meninas, e haverá fôrrobédó em todo o sol-e-dól!
O Theatro Nacional dará em recita de gala o *Amor de Perdición* ou a *Morgadinha de Val Flor!*
No Rocio, Terreiro do Paço e Praça dos Restauradores haverá corêtos sem musica, e nouros lugares publicos musicas sem corêtos!
No Olimpia, *matinée e soirée* com o *Barrabás!*
Para gaudío de todos os Zés baixam o preço dos capilés!
Que festa se fará se ele voltar para cá!

Que festa!
Ai, que delírio!
O Almeida's farão uma greve, com balbes á vereziana, e os caminhos de ferro outra greve, com preços reduzidos!
No auge da alegria, os electricos tornam a augmentar as tarifas!
E o Frontão treme de commoção, o que fará grande sensação na vereação!
Acaba a contribuição sobre o piano!
E o sr. Granjo torna a subir no aeroplano!
Chega-se a delirar quando ele chegar!
E se não chega?
E se não volta?
E se ele não vem?
Morre de apoplexia a Mãe Demagogia!
E morrem asmaticos todos os democraticos!
O sr. Nerton de Matos perde a bola e não vae para Angola!
O sr. Camacho manda Moçambique para o diacho!
E nesta altura o sr. Bernardino num grande desatino, diz coisas piramidais contra Sidonio Paes, e repete vezes cem, que não o quer em Belem!
Chora o pobre, chora o rico, chora o Xico, chora o Chora, e ao piano chora o Augusto o Choradinho!
E o sr. Cunha Leal, num arranco nacional, num discurso rijo e nú, mete as propostas no balho!
E no meio da tristeza acaba-se a Portugueza!
Virá? Não virá? Vir ou não vir!
Eis a questão!

(D'Os Rídiculos)

FALECIMENTO

No logar da Gestosa Cimeira, freguezia da Castanheira de Pera desta comarca faleceu no dia 20 do presente mez de dezembro a virtuosa esposa do nosso velho e prezado assinante e amigo sr. José Vicenie Anunes, importante commerciante na cidade de Lisboa, com residencia na Gestosa.

Teve um funeral verdadeiramente imponente em que se incorporaram as pessoas de mais destaque tanto daquelle localidade como da Castanheira de Pera, formando-se varios tumos para pagar as borlas do caixão e sendo por fim o caixão da bondosa senhora depositado no jazigo do sr. Antonio Fernandes de Carvalho, da Castanheira de Pera, amigo intimo do desolado viuvo.

Ao nosso bom amigo e sr. José Vicenie Anunes apresentamos os nossos sentimentos pesames e sinceros e gaudos por ele e em seu nome agradecemos a todas as pessoas que se dignaram vir a llo em tão critico momento, confortando-o na sua grande dor com palavras de amizade e acompanhando a ultima morada a que foi sua companhia querida de tantos annos.

Aumento de contribuições
Para poderem ser postas em cobrança com o aumento recentemente decretado, as contribuições predial e industrial, o governo deu ordens telegraphicamente aos 213 secretarios de Finanças para transferirem para o primeiro de Fevereiro a abertura do cofre que devia ter lugar no primeiro de Janeiro.

É pois em Fevereiro e não em Janeiro que essas contribuições se pagam este anno na recebedoria do nosso concelho.

Gerardo Antonio da Costa

De visita ao nosso amigo e secretario da pedação sr. Artur de Paiva Furtado, encontra-se nesta vila o sr. Gerardo Antonio da Costa grande proprietario em Abiul.

Companhia Nacional de Viação e Electricidade

AVISO

Avisam-se os acionistas desta Companhia que, nos termos do paragrafo segundo do artigo dos nossos estatutos, vão ser enviadas para a Bolsa de Lisboa afianças de serem vendidas, todas as acções a que se referem as 2.ª prestações em atraso do pagamento, perdendo os mesmos acionistas o direito ao reembolso do pagamento das 1.ª prestações que já fizeram.

A Direcção

Annuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação

PELO Juizo de Direito desta comarca e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste annuncio, citando o interessado Herculano Domingos, ausente no Brazil, para assistir a todos os termos do inventario orfanologico, a que se procede neste Juizo por obito de seu pae Manoel Domingos, morador que foi no lugar do Vale do Rio, sem prejuizo do andamento regular deste inventario.

Figueiró dos Vinhos 14 de dezembro de 1920.

O Juiz de Direito,
Pereira de Carvalho
O escrivão do 2.º officio
Fernando Guedes da Silva

Annuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação

POR este Juizo e cartorio do segundo officio correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste annuncio, citando os interessados ausentes em parte incerta Manoel Barros e mulher Joaquim Barros e mulher Maria do Carmo, Elvira Maria e marido Silverio Miguel, Deolinda Maria e marido José Henriques, e Albertina da Conceição, viuva, para assistirem a todos os termos

até final do inventario orfanologico a que se procede neste Juizo por obito de seus paes, sogros e avós Joaquim Barros e mulher Ana Maria, moradores que foram no lugar do Casal de Alem, sem prejuizo do andamento regular do inventario.

Figueiró dos Vinhos, 18 de dezembro de 1920.

O Juiz de Direito,

Pereira de Carvalho

O escrivão do 2.º officio

Fernando Guedes da Silva

Annuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª publicação

POR este Juizo de Direito e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a partir da segunda publicação deste annuncio, citando os executados João Henriques Rosa e Joaquim Henriques Rosa e mulher, ausentes em parte incerta no Brazil, para no prazo de dez dias após os editos pagarem no cartorio do escrivão que este subcreve, a quantia de 47\$34, importancia das multas em divida no inventario de José Henriques Rosa, custas e selos da presente execução ou nomearem bens a penhora sob pena de não o fazendo, ser devolvido equal theiro á Fazenda Nacional.

Figueiró dos Vinhos, 6 de outubro de 1920.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Pereira de Carvalho

O escrivão do 2.º officio

Fernando Guedes da Silva

ARTIGOS SANITARIOS

Materiaes de construção.

Cimentos e Gesso.

Tubagem de ferro e chumbo.

Chupa de ferro galvanizada.

Artigos para instalações electricas e campainhas.

Instalações da Luz Wizard.

José Pedro dos Santos
Figueiró dos Vinhos